

**Programa da Ação de Formação n.º 19 – 2017/2018**  
**Comportamento, autonomia e responsabilidade dos alunos: projetos e estratégias na turma e na escola**

<b>Modalidade</b>	Oficina de formação	<b>Registo de Acreditação</b>	CCPFC/ACC – 91776/17
<b>Duração</b>	24 (12+12) horas		
<b>N.º de Créditos</b>	1		
<b>Formador</b>	Patrícia Figueiredo		
<b>Destinatários</b>	Educadores de Infância, Professores dos Ensinos Básico e Secundário		
<b>Local da Formação</b>	Na Escola-sede do AE do qual for proveniente o maior número de docentes inscritos		

**Inscrições:**

Os professores interessados em frequentar esta ação de formação devem inscrever-se no CFAE Beira Mar, **entre as 12,00h do dia 01/12/17 e as 12,00h do dia 31/12/17, através do link <https://goo.gl/forms/RRdtegbRrmVTR5A22>**

Após confirmada a presença na turma (em função do número mínimo de 12 e o número máximo de 20 inscritos), o CFAE Beira Mar enviará por correio eletrónico para os serviços administrativos da escola do formando uma ficha de inscrição pré-preenchida, a qual deve ser assinada.

A ficha, validada, deve ser entregue na 1.ª sessão de formação.

**Critérios de seleção dos formandos:**

1. Docentes dos Agrupamentos de Escolas Lima-de-Faria, Paião, Montemor-o-Velho, Figueira Mar, Gândara Mar, Zona Urbana da Figueira da Foz, Marquês de Marialva e Mira (tendo em consideração a maior adequabilidade aos respetivos Planos de Ação Estratégica, implementados no âmbito do PNPSE);
2. Docentes de Unidades Orgânicas associadas do CFAE Beira Mar;
3. Docentes de Unidades Orgânicas não associadas do CFAE Beira Mar;
4. Ordem de inscrição.

**Calendarização**

Data	Horário	N.º Horas
06.01.18	09:30-13:00	3h30m
27.01.18	09:30-13:00	3h30m
17.02.18	09:30-12:30	3h
10.03.18	09:30-11:30	2h
<b>Total</b>		<b>12 Horas</b>

**Razões justificativas**

A escola, como instituição fundamental da nossa sociedade, tem sido alvo de muitas mudanças e transformações organizacionais que têm tido impacto no seu desenvolvimento e nos seus atores. Por outro lado, na última década a sociedade tem alterado hábitos e costumes, tendo existido uma grande transformação na família e no acesso às tecnologias e informação, o que levou a uma transformação no perfil de alunos que chega

Se durante muito tempo a escola planeou o seu trabalho para uma turma, desenhando estratégias pedagógicas comuns para o aluno médio, com um comportamento que respeita uma autoridade imposta sem qualquer explicação.

No entanto, atualmente a diversidade e exigência entre alunos é diversa e implica que exista uma política de escola onde a existam linhas e práticas que permitam aos professores o trabalho pedagógico diferenciado com os alunos, ensinando-os conteúdos mas, mais do que isso, comportamentos que lhes permitam ser autónomos, saber ser e saber estar nos diferentes contextos, implicando por isso projetos coletivos comuns.

Como organização, a escola é uma organização complexa, socialmente construída pelos membros que a compõem, através de processos de interação social e em relação com os contextos e ambientes em que funciona. Como organização construída deste modo, a escola gera estruturas, relações, normas, valores, redes de comunicação informais no seio da estrutura formalmente regulamentada que neste caso, fica redefinida. Este sistema, quando analisadas as possíveis estratégias de melhoria do comportamento escolar e disciplina, devem estar em sinergia e procurar transformações em comum, não esquecendo funciona como um sistema social aberto, que está inserido num meio amplo que a condicional (Guerra, 2003).

Cada escola cria no tempo uma cultura própria, constituída por crenças implícitas, representações e expectativas, tradições rituais e simbologias (Bolman e Deal, 1984) e, é a partir da reflexão sobre si que as mudanças assertivas podem surgir. No entanto, a criação desta cultura é um processo lento e exigente, mas reconhecido como fundamental para o seu sucesso (Santos, 2009), sendo a materialização dos valores da escola em normas e procedimentos assumidos por todos, uma das referências das boas práticas apresentadas pelo EPIS. Ainda que cada escola seja única, importa analisar boas práticas e perceber o que estas podem contribuir para o desenvolver de dinâmicas transformadoras nas escolas

Cofinanciado por:

cujos formandos estejam inseridos.

As escolas têm o poder de se organizar internamente em torno de objetivos coletivos comuns (Perrenoud, 2002), sendo importante que, também no fomento da disciplina e este coletivo se mobilize, de forma diferenciada e participativa, organizando o trabalho escolar, também nestas matérias. Este projeto educativo de escola deve alargar-se a todos os espaços pedagógicos, uma vez que a educação não se esgota no tempo e espaço da sala de aula, mas em múltiplos lugares e ocasiões de formação (Nóvoa, 2002).

Por último, as alterações que se assumem como necessárias na melhoria da indisciplina estão intimamente relacionadas, em muitos casos, com o planeamento pedagógico de sala de aula e com os instrumentos utilizados para a aprendizagem pois muitos instrumentos têm potencialidades que contribuem para a aprendizagem de alunos, especialmente no que se refere a atitudes e comportamentos (Francisco González, 2002).

### Objetivos

Presente-se com esta oficina de formação dar oportunidade aos diferentes professores de refletirem sobre as suas práticas e sobre a escola onde lecionam, permitindo que percebam de que forma podem, diariamente, contribuir para a melhoria da indisciplina e do comportamento dos seus alunos, permitindo que planeiem atividades e projetos específicos para este objetivo.

Cada formando será desafiado a criar um projeto para a sua turma e, se existirem professores de cada escola que o pretendam, poderão juntar-se em grupo e desenvolver algo em comum para a escola onde lecionam.

### Conteúdos

#### Trabalho Presencial (4h)

1. Apresentação e expectativas
2. Identificação dos problemas e causas de comportamento
3. Primeiras reflexões sobre a temática.

#### Trabalho autónomo (4h)

Diagnóstico reflexivo sobre as suas turmas/escola em relação ao comportamento

#### Trabalho Presencial (4h)

4. A motivação e o comportamento dos alunos
5. Os espaços e dinâmicas dos alunos nas escolas
6. Os alunos como "atores participativos" da sua aprendizagem
7. Estratégias de melhoria dos comportamentos

#### Trabalho autónomo (4h)

Criação de equipas e estratégias e ideias para desenvolver no projeto individual dos docentes.

#### Trabalho Presencial (2h)

8. Apresentação de exemplos de boas práticas/projetos de melhoria dos comportamentos

9. Aspetos e reflexões essenciais nos projetos e práticas.

#### Trabalho autónomo (4h)

Construção do projeto de melhoria dos comportamentos na sua turma/escola

#### Trabalho Presencial (2h)

10. Apresentação de trabalhos, reflexão e avaliação da formação.

### Metodologia de realização da ação

A ação terá a duração de 12 horas presenciais e 12 horas de trabalho autónomo em que os docentes/formandos serão desafiados a construir um projeto para uma turma com quem lecionem ou para a escola onde estão integrados.

Numa primeira fase, será apresentada a ação, através de dinâmicas participativas identificadas as expectativas dos formandos, bem como será realizada uma primeira abordagem à temática, orientando os formandos para uma reflexão sobre a temática nos seus alunos/escola. No final desta primeira fase, espera-se que os formandos consigam realizar um diagnóstico reflexivo sobre o problema da turma/escola que pretendem alterar, entregando ao formador um documento explicativo do mesmo.

Numa segunda fase, através do modelo expositivo e de alguns desafios como respostas a questões, pequenas pesquisas e momentos de partilha de boas práticas em grupo, abordam-se questões mais teóricas e relacionadas com o tipo de alunos e as causas dos seus comportamentos, bem como quais as estratégias e aspetos fundamentais deste tipo de projetos. No final desta fase, os formandos devem escolher se querem trabalhar em grupo ou individual, e delinear as ideias que gostavam de desenvolver.

Na terceira e última fase, os formandos, de forma autónoma são desafiados a trazer projetos que entendam de sucesso (o formador também trará alguns) e, em grupos com apresentação e reflexão final, explorar o porquê do seu sucesso bem como quais os aspetos e reflexões a terem em conta no planeamento final dos seus trabalhos. No final desta fase, os formandos devem entregar o documento com o projeto, apresentando-o na sessão final.

### Regime de avaliação dos formandos

Avaliação quantitativa, expressa de 1 a 10 valores, de acordo com as orientações da carta circular CCPFC-3/2007, de setembro de 2007, com base nos seguintes parâmetros e ponderação:

<b>1. Participação</b>	<b>40%</b>
Oral	10%
Realização das Tarefas nas Sessões	20%
Pontualidade	10%
<b>2. Produção de Trabalhos e/ou Materiais</b>	<b>50%</b>
Investigação/implementação	30%
Avaliação de trabalhos e/ou materiais	10%
Avaliação da implementação	10%
<b>3. Reflexão crítica final</b>	<b>10%</b>

Cofinanciado por:



UNIÃO EUROPEIA  
Fundo Social Europeu